

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Agatha Larissa Homem 23000642

Amanda Nogueira Da Silva 23000855

Ana Carolina Dos Santos Cabral 23000671

Ana Helena Gonçalves Vidal 23000514

Eduardo Costa Caminoto Viela 23000816

Gabriel Passoni 23000118

Gabrielli Pereira Simionato 23000902

Nicole Cristini Rui 23000379

Stefany Fernandes Moreira 23000947

Tamires Camargo

**Impactos no ambiente de trabalho devido ao uso excessivo  
de celulares**

---

**São João da Boa Vista/SP**

**2023**

**RESUMO**

O uso excessivo dos celulares pode afetar de maneira negativa a vida dos usuários. Um desses impactos que será discutido e analisado pelos autores deste trabalho, objetiva-se analisar os impactos causados pelo uso excessivo do celular no ambiente de trabalho, principalmente em jovens adultos (18 a 24 anos). Para isso foram utilizados artigos de pesquisa publicados, encontrados no “Google Acadêmico”. Em seguida, foram feitas pesquisas de opinião, através da ferramenta “Google Forms”, além disso uma linha do tempo foi construída com o intuito de exemplificar os avanços tecnológicos através dos anos. Foi desenvolvido um Zine em um formato de jornal físico, o qual foi apresentado em uma escola e em uma empresa. O resultado ocorreu como o esperado, pois houve compreensão dos participantes promovendo uma ótima harmonia para a explicação durante o tempo disponibilizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uso excessivo, celular, jovem-adulto, trabalho, produtividade

---

**I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Este artigo foi baseado a partir do Projeto Integrado, do módulo 1 de psicologia do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB) o qual tem o nome: “Fundamentos dos Saberes Psicológicos” e terá a nomofobia como objeto de estudo, focando principalmente em como esse problema se faz presente no ambiente de trabalho. Para isso, foi feito um estudo desde os primórdios da criação do celular e da internet e como eles foram inseridos no

ambiente de trabalho, até em como são utilizados nos dias atuais.

Floss (2010) cita que :

Em 16 de outubro de 1956, era criado o primeiro celular, inventado pela Ericsson, conhecido como MTA2. Seu funcionamento se dava por meio de rádios, operando com a frequência 160 MHz, pesando aproximadamente 40 kg, desenvolvido para ser instalado nos porta malas dos carros.

Ericsson foi uma das primeiras empresas na produção de telefones celulares e suas tecnologias, preenchendo um papel relevante na evolução das redes. Porém, o homem com a credibilidade na invenção do primeiro aparelho foi Martin Cooper, um engenheiro que trabalhou na Motorola que concebeu o primeiro telefone celular portátil em 1973.

Enquanto isso, no Brasil, o celular surgiu em meados da década de 90, e junto dele a internet. A princípio, o acesso no Brasil era lento, limitado e caro, restrito somente a universidades, centros de pesquisa e usuários de alto poder aquisitivo. Todo esse acesso foi disseminado em 2000 quando as operadoras chegaram, tornando os aparelhos mais econômicos. Assim, começou um indício do principal problema dos dias atuais, a Nomofobia.

De acordo com o livro "Utilização excessiva das redes sociais e seus impactos na interação do ambiente de trabalho" de Samira Aparecida (2016), a palavra nomofobia é originada da Inglaterra, termo usado para descrever o medo irracional, a ansiedade, pânico e até mesmo comportamentos obsessivos ao ficar sem um telefone celular ou não poder usá-lo por algum motivo.

O uso excessivo dos celulares pode afetar de maneira negativa a vida dos usuários, um desses impactos, o que será discutido e analisado pelos autores deste trabalho, é causado no ambiente de trabalho e afeta principalmente no desempenho dos funcionários, isto ocorre, pois, estes aparelhos podem ser fonte de distração, principalmente se eles forem verificados de forma constante em busca de notificações, mensagens e atualizações de mídia sociais. Entretanto, é importante observar que estes aparelhos também podem gerar impactos positivos se usados corretamente, podendo vir a ser uma ferramenta valiosa para comunicação relacionada ao trabalho, agendamento e gerenciamento de tarefas.

Um dos artigos que analisou esse mesmo tema, Uso Pessoal das Tecnologias no Trabalho: Motivadores e Efeitos à Distração Profissional (CAPPELLOZZA; MORAES; MUNIZ, 2017) em sua conclusão afirma:

A dependência de uso das tecnologias interfere no desempenho do usuário, pois provoca a interrupção das atividades e redução da produtividade. Porém, entende-se também, que a restrição total ao uso de tecnologias pode gerar inquietações e insatisfações no ambiente de trabalho, pela

Com recentes estudos do IBGE (2021), é perceptível que a tecnologia teve uma grande ascensão de seu uso no ambiente de trabalho nos últimos anos, com novos smartphones, meios de comunicação modernos e facilitadores, se tornando um aliado na vida das pessoas e um inimigo aos vícios eminentes ao passar dos dias, pois, existe uma gigantesca dependência até mesmo no ambiente de trabalho, gerando consequências catastróficas para o empregado, podendo ocasionar advertências e demissão por justa causa, e ao empregador, devido a baixa produtividade, afetando assim ambos os lados.

## **II. OBJETIVOS**

### **II.I OBJETIVO GERAL**

Analisar os impactos causados pelo uso excessivo do celular no ambiente de trabalho.

### **II.II OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observar o uso do celular no ambiente de trabalho;
- Identificar como afeta o rendimento dos jovens-adultos (18 a 24 anos) no ambiente de trabalho;
- Desenvolver um “Zine” e apresentá-lo em uma empresa a qual se enquadre no público alvo;

- Apresentar os resultados obtidos a partir da pesquisa de opinião formulada na ferramenta Google Forms.

### **III. METODOLOGIA:**

O presente artigo busca analisar os impactos causados pelo uso excessivo do celular no ambiente de trabalho de jovens-adultos (18 a 24 anos). Para isso, foram utilizados artigos de pesquisa publicados, encontrados no “Google Acadêmico”, cujas palavras chaves utilizadas para melhor desempenho na pesquisa foram (“uso excessivo”, “celular”, “jovem-adulto”, “trabalho” e “produtividade”). Em seguida, foram feitas pesquisas de opinião, através da ferramenta “Google Forms”, abordando perguntas pessoais e práticas com ênfase na nomofobia. Assim, foi utilizado para melhor compreensão do público-alvo, uma linha do tempo formulada com o intuito de exemplificar os avanços tecnológicos através dos anos e como a tecnologia passou a ser cada vez mais presente e indispensável no cotidiano de todos, trazendo dependências presentes até ao ambiente de trabalho, e, apesar de seus inúmeros benefícios, acabou reduzindo a produtividade esperada pelos líderes das empresas. Foi realizada também uma pesquisa de opinião pública através de um formulário eletrônico favorecendo o anonimato dos participantes a respeito da utilização do celular e os dados foram discutidos de acordo com o referencial teórico desta pesquisa.

### **IV. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Alguns autores apresentaram para a representante do diretor da escola D. Pedro II em Vargem do Sul, ela relatou que havia alguns funcionários utilizando em horários indevidos, até na hora de trabalho, e que a apresentação seria de grande utilidade para ter algum tipo de apoio e reflexão aos professores. A representante ficou com o zine, mostrou para todos os funcionários, foi respondido no feedback que poderia utilizar o celular em momentos específicos, ela ressaltou que a apresentação a fará repensar sobre o uso do celular, além de citar sua grande dependência no aparelho, pois fica muito incomodada com a ausência do telefone.

Também ocorreu uma apresentação em uma franquía Havaianas em São João da Boa Vista, sendo apresentado para duas funcionárias, jovens-adultas, onde explicou o que era nomofobia, mencionou o grande aumento deste problema após a

pandemia, devido ao avanço dos celulares, internet e redes sociais. As funcionárias conseguiram compreender seu vício e o excesso do uso por dia, mesmo não podendo utilizar, usam o da empresa para não ficarem sem o aparelho pois não conseguem passar o dia sem o celular. Gostaram bastante do caça-palavras e da charge e ficaram uns 10 minutos à procura das palavras. No feedback foi comprovado o vício, porque responderam que ficam muito incomodadas com a ausência do telefone, e mesmo gostando da apresentação e tendo uma reflexão sobre, não teve tanta intenção de repensar o uso do aparelho móvel. O resultado foi bem esperado pois houve compreensão dos participantes promovendo uma ótima harmonia para a explicação durante o tempo disponibilizado.

## **V. REFERENCIAL TEÓRICO**

As novas tecnologias tornaram a comunicação muito mais fácil, de certa forma, encurtando a distância e conectando indivíduos de todos os lugares. Essa facilidade de entrar em contato com outras pessoas trouxe consequências para o mundo atual e uma delas é a nomofobia. Os sujeitos dependentes da tecnologia são nomeados de Nomofóbicos, em razão do uso da tecnologia passar a ser patológico e estar relacionado a outros transtornos, referente ao transtorno de ansiedade e depressão".(TEIXEIRA, 2019)

Os indivíduos, devido ao avanço tecnológico, apresentam grande vício no celular e claro que a nomofobia seria inserida também no ambiente organizacional. Assim, é importante lembrar que a ferramenta fica sobre posse de pessoas com poder aquisitivo e trouxe pontos positivos para o desenvolvimento do mercado de trabalho, com a presença de ferramentas revolucionárias que acabam otimizando o tempo. Durante a carga horária do trabalhador, o aparelho celular quando usado adequadamente no trabalho, acaba facilitando a comunicação com os funcionários por meio de ligações ou mensagens instantâneas, mais fluência ao se trabalhar de forma autônoma e também pode-se utilizar ferramentas auxiliares do telefone como calculadoras, localizadores e relógio.

Ele se demonstra presente em todas as faixas etárias, porém, apesar de todas as gerações fazerem o uso dos aparelhos, essa nova "realidade" criada a partir da popularização dos celulares acaba muitas vezes afastando as gerações mais antigas, devido ao fato que a presença extrema da tecnologia no cotidiano nos

joga num mundo cada vez mais imediatista, que preza pela rapidez e eficiência na realização de tarefas e aprendizados. Devido a isso e alguns outros aspectos que a tecnologia nos proporcionou, como a possibilidade de esconder seu verdadeiro “eu” atrás de uma personalidade virtual muito mais corajosa e que geralmente não sofre consequências por suas ações, as gerações mais novas tendem a ter uma maior afinidade e dependência nos smartphones que não é vista nas outras. “Os mais jovens entendem o mundo a partir do virtual, e a si mesmos a partir de suas representações na rede” (DANTAS, VIDAL, 2016).

A partir dessa afinidade dos jovens com a tecnologia, essa inovação acabou inserindo a participação da tecnologia e das redes sociais nesse ambiente. No entanto, a partir do momento que o uso da mesma é permitida neste local, ela também precisa ser usada com moderação. É importante ressaltar que as leis brasileiras podem ser acionadas em caso de uso excessivo, podendo gerar advertências até mesmo dispensa por justa causa.

Para que não acabe servindo apenas como distração na realização de tarefas durante a jornada de trabalho, o uso das redes sociais deve ser monitorado para que sejam utilizadas de maneira correta de modo que a participação dessas tecnologias nesse ambiente vise uma evolução na produtividade e no compartilhamento de informações, evitando transtornos nas relações entre os indivíduos. “O estabelecimento de uma política de uso e acesso à rede mundial de computadores, e conseqüentemente do acesso às redes sociais pelo empregado no local de trabalho, deve pontuar a relação profissional entre colaborador e empregador” (MOTA, 2017).

São inúmeras as vantagens potenciais no uso adequado da mídia social no local de trabalho, incluindo comunicação entre colegas de trabalho, colaboração em projetos, disseminação de informações cruciais e promoção da marca da empresa. No início da era das redes sociais utilizava-se Orkut como um dos primeiros aplicativos, na Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC podemos entender o que é o Orkut e o que os usuários poderiam fazer no aplicativo:

O Orkut é uma social network (também conhecida como community websites, e frequentemente traduzidos como redes sociais ou redes de relacionamentos) na Internet filiada à empresa Google Inc." [...] "1) construir um perfil, incluindo idade, estilos musicais favoritos, filmes, opinião política, opção sexual, etc. 2) possuir um álbum de fotos. 3) ter um scrapbook (livro de recados) e enviar/receber mensagens. 4) fazer parte e/ou criar comunidades temáticas onde são (ou não) promovidos debates, levantadas questões, trocadas informações e conhecer outras pessoas com interesses equivalentes.(Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política

Atualmente as 3 redes sociais mais utilizadas foram registradas em 2022 conforme o artigo de [Danilo Fiuza,2022] no site do LinkedIn: "1)WhatsApp (165 mi) 2)Youtube (138 mi) 3) Instagram (122 mi)". Esses aplicativos possuem utilização nas empresas, mas principalmente no uso pessoal como entretenimento, renda extra e relacionamentos.

Os funcionários devem assumir a responsabilidade de usar a mídia social de maneira profissional no local de trabalho e reconhecer que as postagens podem ter efeitos adversos nos negócios. Eles devem abster-se de postar informações ofensivas e de abusar das redes sociais usando-as de forma inadequada.

Algumas empresas restringem qualquer uso de redes sociais durante a carga horária, outras apenas permitem acesso limitado. É crucial que elas estabeleçam políticas claras e abrangentes sobre o uso de mídias sociais durante o expediente e que essas políticas sejam comunicadas. O Tribunal Regional do Trabalho, da 15ª região, sede em Campinas,(pág 9677), registrou um caso em que o funcionário fez uma confissão ficta, afirmando em seu depoimento, que não sabia o motivo pelo qual tinha sido mandado embora, e sem lhe informarem a razão, aplicaram a justa causa. Vale ressaltar que ele já havia sido advertido duas vezes, por estar utilizando o aparelho celular de forma indevida. O mesmo tinha ciência quanto à proibição do uso, mas alegou o mau funcionamento do rádio dos vigias. Casos como esse, mostram a necessidade de debruçar-se sobre o comportamento dos indivíduos e das empresas em relação a tecnologia, verificando fatores positivos e negativos do uso do celular durante o expediente, para que assim, a psicologia possa colaborar para avanço de leis a respeito do tema.

Distração digital, celular tocando, whatsapp, redes sociais e uma infinidade de notificações é uma realidade presente na vida da maioria da população. Todos os dias ocorre um grande fluxo de informações e interações que comprometem vida pessoal, desempenho no trabalho e podem até refletir na saúde. É a chamada sobrecarga digital, dias e noites, quase sempre impossível ter concentração. O custo disso é o desperdício de tempo, atenção e energia a situações ou assuntos relativamente sem importância. O resultado é redução de produtividade e comprometimento, seja no escritório ou em casa. (Alfredo, Jonas A D, L Terezinha, 2018, p. 36)

Para lidar com tal problemática, a disciplina e limites impostos pelo indivíduo se tornam fatores indispensáveis, principalmente quando associados a um ambiente estratégico que se afaste dos diversos estímulos proporcionados pelos aparelhos.



Em 11 de março de 2020, a pandemia pelo coronavírus 2019, conhecida por COVID 19 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse acontecimento possibilitou grandes mudanças no cotidiano da população mundial, dentre elas a necessidade do distanciamento social. Segundo Aristóteles, o homem é um ser social, precisa viver em sociedade, dessa forma a busca por adaptação durante esse período afetou a saúde mental. Devido o distanciamento social, a sociedade foi proibida de gerar aglomerações (mesmo que pequenas) em todos os lugares, como por exemplo nas instituições frequentadas no cotidiano, como bancos, escolas, fazendo com que as mesmas dessem origem ao trabalho via home office para evitar o acúmulo de funcionários. De início, se via o trabalho em casa como vantajoso, pois as pessoas não precisavam se deslocar e ficavam próximas de suas famílias, porém aos poucos, muitas vezes pela falta de rotina, a saúde mental foi decaindo e os psicólogos foram entrando em ação. A psicologia, foi crescendo de forma que os atendimentos online ganharam o coração dos pacientes, os quais conversavam sobre suas angústias e ansiedades, algumas destas geradas principalmente pela grande permanência nos aparelhos eletrônicos e redes sociais.

## **VI. ZINE**

A princípio para a elaboração do zine foi discutido que seria feito da forma mais tradicional possível durante as aulas de Projeto Integrado, na universidade UNIFEOB, para fazer conexão com o tema do trabalho que seria contra o uso excessivo de celulares. As ideias se juntaram e em formato de jornal seria a maneira mais interessante de se passar a ideia do trabalho, utilizando todas as referências a um jornal impresso. Os conteúdos foram pensados em forma de “linha do tempo”, começando pelo surgimento dos celulares e terminando com a utilização das redes sociais.

A apresentação foi desenvolvida pensando no público alvo, que seriam jovens adultos no local de trabalho. O zine foi apresentado em um comércio, o qual uma das participantes do projeto trabalha e também para os representantes de uma escola na cidade Vargem Grande do Sul. O público foi orientado sobre a nomofobia, ou seja, o vício na tecnologia em geral. Pelo feedback feito depois das apresentações pode-se perceber que ficaram conscientizados sobre o assunto e que a maioria tinha vício no celular e se sentem incomodados com a ausência dele.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de revisão bibliográfica, permitiu perceber por meio da análise de dados coletados em pesquisa de opinião, artigos científicos e feedbacks das apresentações dos zines, os impactos da nomofobia na atualidade.

Assim, foi concluído que esse fenômeno merece atenção e estudo aprofundado, dado seu crescente encanto na sociedade atual. Os estudos examinados revelaram que a nomofobia afeta pessoas de todas as idades e contextos, desde adolescentes até profissionais.

A sociedade contemporânea está cada vez mais conectada e dependente da tecnologia, o que cria disponibilidade constante e uma pressão para estar sempre online. Embora os estudos nesta área ainda sejam relativamente recentes, é possível identificar algumas estratégias de intervenção e prevenção, estas incluem a conscientização sobre o uso equilibrado da tecnologia, a promoção de pausas digitais regulares, o estabelecimento de limites para o uso dos dispositivos móveis e o incentivo à busca de atividades offline, como exercícios físicos e sociais face a face. É fundamental que profissionais da saúde, pais e mães estejam cientes dos riscos associados, e se engajem em ações e intervenções.

Além disso, é necessário um maior investimento em pesquisas nessa área, a fim de compreender melhor os perigos causados pela nomofobia e melhores formas de combater esse mal.

## VIII. REFERÊNCIAS:

- BELMONTE, A. S. Os Problemas e limites do uso das redes sociais no ambiente de trabalho. Brasília: Coad, 2007. Disponível em: [https://www.coad.com.br/app/webroot/files/trab/pdf/ct\\_net/2013/ct3813.pdf](https://www.coad.com.br/app/webroot/files/trab/pdf/ct_net/2013/ct3813.pdf). Acesso em: 16 de abr. 2023.
- FIUZA, D. Top 10: Redes Sociais mais usadas em 2022. LinkedIn.com, 2022. Disponível em: [https://www.linkedin.com/pulse/top-10-redes-sociais-mais-usadas-em-2022-danilo-fiuza/?trk=public\\_post&originalSubdomain=pt](https://www.linkedin.com/pulse/top-10-redes-sociais-mais-usadas-em-2022-danilo-fiuza/?trk=public_post&originalSubdomain=pt). Acesso em: 16 abr. 2023.

- HURZI, S. A. Nomofobia e dependência digital na educação. São João da Boa Vista, 2016. IBGE(2021) o aumento do uso de tecnologias no ambiente de trabalho.
- MASSARU, O.; AKIKO, A; ALVARES, G. H.; HENRIQUE, G.; MESSIAS, M.; GALBETTI, R.; DIAS, M. E.. Utilização excessiva das redes sociais e seus impactos na interação do ambiente de trabalho ,intermas, 2022. Disponível em:  
<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/9492/6765>  
1379. Acesso em: 09 mar. 2023.
- MENEZES, S. K. O. Lazer e saúde mental em tempos de covid19. Licere, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341/24956>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- MOTA, M. F., DE MELO, L. J. F., FERREIRA, E. M. C.; SILVA S. S. O Uso das Redes Sociais no Ambiente de Trabalho e as Estratégias da Gestão de Pessoas para a Gestão de Resultados. Congresso De Gestão, Negócios E Tecnologia Da Informação – COGETI,1, 2017. Recuperado de <https://eventos.set.edu.br/congenti/article/view/7983>.
- SOUZA, A. F.; MIRANDA , A. C. O. Os problemas causados pelo uso excessivo de smartphones. Google acadêmico, 2018. Disponível em:  
<https://prpi.ifce.edu.br/nl/lib/file/doc4147-Trabalho/ARTIGO%20terminado.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- TEIXEIRA, I.;DA SILVA, P. C.; DE SOUSA, S. L.; DA SILVA, V. C. Nomofobia: os impactos psíquicos do uso abusivo das tecnologias digitais em jovens universitários. revista observatório, 2019. Disponível em:  
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/8220/16264>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- UFSC, Revista Eletrônica Dos Pós-graduandos Em Sociologia Política vol.3 pag.3. Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut. academia.edu,

Acesso em: 16 abr. 2023.

Agatha Larissa Homem 23000642  
 Amanda Nogueira Da Silva 23000855  
 Ana Carolina Dos Santos Cabral 23000671  
 Ana Helena Gonçalves Vidal 23000514  
 Eduardo Costa Caminoto Viela 23000816  
 Gabriel Passoni 23000118  
 Gabrieli Pereira Simionato 23000902  
 Nicole Cristini Rul 23000379  
 Stefany Fernandes Moreira 23000947

## Avaliação de pesquisa de satisfação

- 1- Com uma nota em que 1 é a mais baixa e 10 a mais alta, como você avalia o trabalho apresentado?
- 2- De 1 a 5 todas suas dúvidas foram explicadas?
- 3- De 1 a 5 quanto a explicação fará você repensar o uso do celular?
- 4- No seu local de trabalho, há certa tolerância quanto ao uso do celular durante o expediente ?
- 5- De 0 a 5, quão incomodado você se sente na ausência do celular?

Camila

PERGUNTAS:	NOTAS:
Com uma nota em que 1 é a mais baixa e 10 a mais alta, como você avalia o trabalho apresentado?	10
De 1 a 5, todas as suas dúvidas foram explicadas?	5
De 1 a 5, quanto a explicação fará você repensar sobre o uso do celular?	3,5
No seu local de trabalho, há certa tolerância quanto ao uso do celular durante o expediente? Se sim, qual o nível de tolerância de 1 a 5?	0 mas podem ser par o uso do celular

Edição Especial


# FOLHA PSICO

## UNIFEQB Ψ

### O TERROR DA ATUALIDADE!

Considerado um "problema de primeiro mundo", o termo nomofobia implica o medo ou ansiedade de manter-se distante ao aparelho celular, causando interferências significativas no cotidiano dos afetados, fazendo que os mesmos utilizem o aparelho por muitas vezes, em momentos inapropriados. Esse termo surgiu com o aumento do uso da tecnologia móvel, hoje em dia é um sacrifício para a maioria das pessoas ficar um dia sem estar conectado. Com esse sentimento de estar conectado ao mundo, a pessoa cria um medo de se desconectar dele ou perder algo que considera importante, podendo causar ansiedade, ataques de pânico e até sintomas físicos como tremores.

Hoje em dia, com essa "doença" do novo mundo existem tratamentos, como a terapia e é recomendado a todos construir hábitos saudáveis em torno da tecnologia.



### SOBRE A COVID-19...

Tratando-se a nomofobia do medo ou ansiedade excessivos relacionados a falta do uso constante do aparelho celular, podemos evidenciar a pandemia do covid-19 como um período que exerceu desempenho significativo no agravamento dos casos, especialmente em função ao distanciamento social imposto pelo período.

Durante o confinamento a população foi encorajada a exercer seus respectivos papéis trabalhistas e interações sociais através de dispositivos eletrônicos, e apesar de resultados satisfatórios terem sido obtidos através de tal medida perante a pandemia, a dependência dos aparelhos para a comunicação e obtenção de informações dispôs de extrema ansiedade quanto a condição de manter-se desconectado, ainda que por curtos períodos de tempo, partindo do pressuposto de que qualquer vínculo com o mundo externo daria-se por meio de contato virtual.



### VOLTANDO NO TEMPO...

Não há dúvidas que o surgimento do aparelho celular possibilitou um grande avanço na globalização, encurtando os espaços entre as pessoas e criando uma "esfera virtual". Há 50 anos, em 3 de abril de 1973, Martin Cooper, fez a primeira ligação telefônica por meio de um aparelho celular.

CONTINUA  
PAG.2...